

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas Gratis

Guimarães, 1 de janeiro

CONTRADIÇÕES

XVII

DESPESAS GERAES

Nem o ministerio da fazenda pôde romper com a rotina administrativa da distribuição d'instituições esctras pelas capitães de districto!

E todavia o illustre estadista, que gere a pasta da fazenda, nem carece de talento, nem de sciencia, nem d'afontesa, como o demonstrariam, se não fora já bem provada a sua alta capacidade, as ultimas reformas do seu ministerio, e a habilidade com que se tem aproveitado de conjuncturas favoraveis para a alta do credito publico.

N'apreciação que vamos fazer, nem alguma animosidade nos impelle: pelo contrario, desejamos ter sempre ensejo d'applaudir um dos nossos primeiros homens publicos.

Para isso seria bastante, seria veheamente p'opulsão exercida no nosso animo a lembrança sempre grata das attentões que este concelho deve ao illustre publicista, desde a creação da escola de desenho industrial (producto d'uma benefica *conspiraçãozinha* d'alguns fundadores da Sociedade Martins-Sarmiento, e de que foi principal agente o distincto medico, e caloroso patriota dr. Avelino Germano), desde a d'ejuração, depois de ministro de consideração pela paixão patriótica vimaranense *quasi em opposição* a outra do sr. presidente do conselho, que desvelava uma ameaça esteril e injusta, mas concordante com as prevenções militares no Porto (!), até ao rasgado louvor pela aptidão e zelo no serviço publico do nosso concidadão adoptivo, e representante d'este circun, dr. João Franco Castello Branco.

Tudo são attentões que não podem esquecer, nem ainda a ultima, embora determinada por considerações de justiça, mas a que não pode ser indifferente a sentimentalidade vimaranense, por haver n'esta população a dedicação enthusias-tica pelo seu deputado, que não arrefeceu ainda, nem arrefecerá com tentativa

alguma. A intensidade d'este sentimento corresponde á tensão do animo vimaranense nas phases da sua questão, e á comprehensão clara do alto valor dos serviços intelligentes, da dedicação inexcusavel do seu caloroso defensor no parlamento. Por isso se constituiu em Guimarães um numerozo partido *franquista*.

Esta nossa disposição d'animo não pode porem arredar-nos da queixa contra a reforma de matrizes n'uma conjunctura deploravel, nem contra a *symetria districtal* com que mais uma vez se distribuiram as instituições fiscaes.

A reforma de matrizes, estabelecida na lei, e agora ordenada para este concelho, provoca uma manifestação de protesto, não só porque foi *aqui* annunciada como instrumento bellicoso de pressão eleitoral, mas por que a crise agricola do paiz, especialmente do Minho, devêra inspirar o governo a sobrestar n'esse serviço, que busca o pretexto honesto na egualação dos valores collectaveis, e tem por fim principal augmentar a contribuição predial.

A *e ua ação* de v.lore, feito o serviço como vaé correndo n'esta comarca, apesar da boa vontade e prudencia do sr. Miguel d'Araujo, é impossivel. Para isso seria necessario um pessoal de louvados unico para todo o concelho, mui habilitado e mui conhecedor de todos os terrenos, da sua diversa composição, da sua productividade conforme a posição topographica, a abundancia d'adubos, abundancia ou escassez de mananciaes d'irrigação; para isso seria sobretudo necessario que houvesse absoluta isenção *electoral* na e colha d'informadores.

A reforma de matrizes ha de pois servir unicamente para augmentar os valores collectaveis, e consequentemente a contribuição predial.

E' esta *tr'avia* a mais grave consequencia da reforma, porque virá agravar a crise bem pronounciada da propriedade agricola.

Desde a revolução que a propriedade immovel realisa uma evolução profunda e radical nos seus elementos de constituição economico-juridica. A terra, o predio, torna-se livre, d'apropriação individual, e mobilisa-se como qualquer mercadoria. Sente-se porem já o excesso d'esta mobilisação, que condpiz á pulverisação das glebas, e causa por um lado

o depreciamento da propriedade por que a pulverisação exclue a bemfeitoria dispendiosa, e por outro a instabilidade excessiva d'uma classe de cidadãos, que, não podendo alimentar-se da produção de pequenos tractos de terreno, tem d'abandonar a profissão agricola e tentar nova carreira, ou descer até jornaleiros para terminar como mendigos.

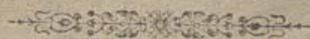
Para este resultado, imprevisto ao impulso revolucionario, exorbitante dos justos intuitos liberaes e individualistas, concorrem poderosissimamente as multiplices imposições fiscaes.

Se este é o estado actual da propriedade agricola; se a propriedade, alem do complexo de causas que lhe determinam uma evolução já violenta, soffre um novo prejuizo, um rude ataque com a depressão da exportação do gado e do vinho; augmentar os encargos tributarios e vibrar-lhe o *coup de grace*. Se actualmente as praças judiciais se vêm com a abundancia d'offerta, e a escassez de licitantes, qualquer augmento tributario duplicará aquellas condições de desequilibrio até que os proprietarios agricolas, na hora extrema de desespero, façam ouvir a sua voz, obriguem os governos a pensar mais nas reduções de despesa, que no incremento immoderado e successivo de receita publica.

A tendencia para a redução effeaz e larga das despesas publicas é que se não denuncia nas reformas do ministerio da fazenda promulgadas durante o periodo dictatorial. Apenas se presumem algumas economias para o futuro, e insignificantes em face dos novos abysmos de despesa abertos pelo ministerio d'obras publicas; e se regularizam melhor, como veremos, diversos ramos do serviço.

E que importaria que pelo ministerio da fazenda houvesse mais larga iniciativa, se de *todo* o governo não ha o plano definido e o proposito firme de supprimir quanto é superfluo, e evitar quanto é menos urgente?

Iremos até provocar uma revolução temerosa, ou decahir n'uma tutela europeia?



O Antonio Luiz

Ninguem quer a *paternidade* da syndicancia ao Antonio Luiz. Antes assim: prova que todos reconhecem quanto contém d'irregular e violento uma syndicancia por vingança eleitoral.

Sim, por vingança eleitoral, se foi promovida pelo grupo progressista, como geralmente se diz. Mas que o fosse por vingança particular, a origem do facto era sempre provocadora d'irritação publica. As syndicancias acceitam-se sem reparo, antes com applauso, se o interesse pelo serviço publico é a sua unica causa determinante; mas, para isso, não se singularizam, e pelo contrario se generalizam a todos os funcionarios pelo menos da mesma cathogoria.

Se assim se tivesse feito, não nos teriamos revoltado contra o acto legal, deturpado e aberrante das justas intenções da lei, que não creou inspectores para instrumentos de vinganças.

TELHUDOS

Eu tambem quiz ouvir os taes *Bemoes*,
Por alguem me dizer que os gorgomilos
Das *infernaes garrafas* davam trillos
Que nem os mais valentes rouxinoes.

Eu tambem fui á festa. Mas depois?
Em vez de rouxinoes ouvi uns grillos,
Mas nem ao menos pude descobri-los,
A' luz das taes cornetas-girasoes.

Da *zither* que direi? Um desconsolo!
Dos tijolos... ser coisa muito velha
Chamar-se *telha* á falta de miolo;

E, se a boa razão nos aconselha
Que nada de massadas... um tijolo
Da mesma massa é que a propria telha.

F. C.

G...soffre d'uma terrivel doença de estomago. Todas as comidas lhe fazem mal. Queixa-se a um amigo, que soffreu da mesma molestia.

—Queres sarar?—diz-lhe este—sus-tenta-te a queijo Gruyère.

—Oh! diabo! mas isso é muito indigesto...

—Faz como eu fazia: come-lhe só os buracos.

As bandeirinhas

As bandeirinhas—União ao Porto—constituíram o meio de uniformisar o protesto de toda a população de Guimarães contra o dominio da capital do districto de Braga.

O pensamento nasceu, propagou-se com a maxima rapidez, e obteve a sua forma concreta em dous ou tres dias.

Quem o teve?

Um dos nossos melhores medicos, Patricio vimaranense pela sua residencia

de mais de 20 annos n'esta cidade, e pae d'um novo engenheiro, tão intelligente como synpathico.

Não diremos mais, que elle pode zangar-se da revelação.

Franco Castello Branco

Tem-se espalhado ahi pelas aldeas que este eximio defensor de Guimarães se passára para o governo em troca d'um osso. E' mentira. Franco Castello Branco conquistou o seu emprego n'um concurso; onde ninguem se atreveu a competir com elle d'onde obteve a maxima classificação attingivel. O despacho, depois d'isto, não foi favor, mas impreterivel obrigação.

Desmintam-nos se podem, mas claramente e não ás escondidas.

E' preciso que se fique sabendo que intelligencias semelhantes ás de Franco Castello Branco não se medem como as outras.

O sr. Marianno de Carvalho, como uma intelligencia tambem superior, respeita-o, porque sabe o que vale na camara. Se é isto o que querem dizer, nós confirmamos. Se querem mesmo acrescentar que o dito sr. julga inconveniente para o governo hostilizar o nosso representante, não contrariamos.

Lobo não mata lobo—diz o antigo rifão. Se lhes apraz applical-o aqui, corrente. Tudo o mais, patacoada.

«Religião e Patria».

A solidão é para o espirito o que a dieta é para o corpo.

O nosso estimado conterraneo, rezidente em Lisboa, o sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro, veio passar as festas com sua familia.

Que as tivesse alegres e felizes é o que lhe desejamos.

O sr. Lucinio Fernandes da Trindade compoz e offereceu ao Grupo dos Enthusiastas um formoso hymno. Breve publicamos a letra. O grupo junta mais este obsequio aos muitos de que é devedor ao patriota Lucinio.

Dois universos

(A uns olhos)

Se houvesse dois universos,
E ambos elles immersos
N'um horror de densas trevas,
Que em phrases se não traduz;
Bastava que os fitasses
Com dois olhares peregrinos
D'esses teus olhos divinos...
P'ra que esses dois universos
Ficassem ambos immersos
N'um oceano de luz!

Rozendo Carvalho.

Stella minha gentil que me partiste
Em dois o coração tão de repente!
Tu a *florar* lá fóra bem contente,
E eu aqui sem vintem, calado e triste!

Se lá no regio assento onde subiste
Memoria d'um *peintra* se consente,
Oh! não te esqueças mandar p'la servente
Os dois mil reis que em tempo me pediste.

E se vires que póte agoniar-te
Alguma coisa a dór que me ficou
De não poder ao menos desancar-te:

Oh! roga ao Rei, que assim te enfeitou,
Me envie pelo correio um bacamarte,
Porque eu quero com um tiro atirar com os miolos fóra.

(Quinze syllabas! meu Deus!
Jesus! que mente tão varia!
Um verso quasi tão grande
Como a minha *solitaria*!).

Augusto Pinto Passaro.

Canção da morte

Das táboas virginaes do teu caixão estreito
Saudeo eu formarei uma guitarra ardente
Quando a morte vier, impetuosamente,
Cruzar as tuas mãos no delicado peito.

Depois, eburnea flor, assim como o avarento,
Que sonha em convulsões o fulgido thesoiro,
Solemne hei de cortar os teus cabellos d'oiro,
E d'elles formarei as cordas do instrumento!

E' isto o que eu farei! Depois, ó minha espr'ança,
Da lua virginal ao mystico fulgor,
Abeira do sepulchro ouvir-me-has, creança,
Cantando na guitarra uma canção d'amor!

Eugenio de Castro.

Noticias industriaes

Aproveitamento do aço inutil.

Nos Estados-Unidos tem-se feito ultimamente experiencias para se aproveitarem os objectos d'aço inuteis, transformando-se em objectos d'aço fundido.

As primeiras experiencias foram feitas com aço proveniente d'instrumentos agricolas, misturado com uma parte de cobre.

A fusão tarda mais do que a de ferro, mas, conseguida a temperatura precisa, o aço torna-se muito liquido, e, embora esfrie mais depressa que o ferro, dá o tempo indispensavel para poder modelar-se bem.

O metal que se obtem d'este modo não é bem composto, mas, misturado com uma sexta parte de ferro fundido, fica excellente para ser aproveitado na fundição de muitos objectos.

N'um processo de divorcio, o juiz interroga os dois conjuges descontentes.

—Ora diga-me, minha senhora, quando casou, seu marido amava-a?

—Oh! posso garantir a v. ex.^a que o coração d'elle batia com muita força...

—E agora?

—Agora, é a bengala.

INFANTERIA 20

A ala esquerda de infantaria 20 tem ordem de marcha para Barcellos.

E' o primeiro—beneficio positivo—que Guimarães recebe dos seus patriotas progressistas.

A muito custo se tinha conseguido criar aqui um corpo do exercito; mas conseguimos-o em fim pelos esforços do partido regenerador e do dignissimo deputado Franco Castello Branco.

Tanto bastou que fosse ao poder o partido progressista para que os progressistas de Guimarães não tivessem, sequer, a influencia bastante para conservar o que já havia!

E promettiam, esses valentes patriotas, inumeros melhoramentos, a troco de nada, só por incomparavel patriotismo de que vão dando exuberantes provas.

E, quando agora se lhes falla em passadas promessas, respondem que—Guimarães não se vende.

Isto é,—os progressistas de por ahi queriam comprar Guimarães, mas a experiencia tem mostrado que ninguem lhes abo-nava fundos para a compra.

Nem ricos nem acreditados, e queriam ter influencia!

O moinho e o coração humano andam sempre á roda: quando não têm que moer, moem-se a si-mesmos.

A vida do poeta resume-se n'isto: pede pão, atiram-lhe pedras.

Os que amam são cegos: colhem os espinhos e deixam as rosas.

Quem sabe!...

Quanto eu sou *felizardo*
Tão sómente agora o sei,
E em proval-o não tardo
Pois que tudo vos direi.

Então tu, leitor pacato,
Dirás muito admirado:
O diacho do Nitrato
Nasceria *enfolipado?*

Eu não sei; mas julgo bem
Que assim deveria ser,
Pois feliz como eu, ninguém
Para vós é dado ver.

Eu tenho cinco derriços
Todos *obra papa-fina*;
Tenho um cão e dous mestiços,
Trago os bolços á divina.

Tudo porem era nada,
Se agora pelo Natal
Não tivesse a consoadá
Da bella meu ideal.

Coitadita da creança
Que por mim morre d'amor!
Mas que formosa lembrança!
Que formosal sim, senhor!

Trago-a sempre sobre o peito,
Bem juntinha ao coração;
Só em vel-a me deleito.
Ai como eu sou *felizardo!*

Trousse-m'a Rosa Maria,
A camponesa corada,
Que a sorrir me dizia,
Tome lá *carta adorada.*

Um tal gosto então senti,
E foi tal a commoção,
Que todo o tino perdi
E fugi *d'escantilhão.*

Abri-a quasi a tremer,
Cheio de puros anhelos,
E, grande Deus, pude vér
Uns trez ou quatro cabellos!!

Agora, leitor pacato,
Diz-me cá:—assim amado,
O teu creado Nitrato
Nasceria *enfolipado?*

Nitrato.

—Porque choras, Mimi?
—Ih! Ih! Ih! porque a mamã bateu-me!...
—E porque te bateu a mamã?
—Ih! Ih! Ih! porque eu estava a chorar!...

Uma mulher que quer morrer

O dr. F. é chamado com toda a urgencia; trata-se d'uma vizinha que se envenenára; sobe apressadamente e ligeiro a escada que conduz ao quarto da doente, mais sumptuoso que elegante, onde tudo revela dispendios, luxe, e nada mostra o bom gosto.

O dr. interroga a doente, receita e salva-a.

Dous dias depois, um homem de cabellos brancos e modos distinctos, apresenta-se em casa do medico:

—Doutor, diz-lhe, o senhor salvou uma mulher a quem me prendem affectuosos sentimentos e ao mesmo tempo livrou-me de sentir remorsos, que necessariamente haviam de torturar-me emquanto fosse vivo; eu tinha sido aspero, severo e avarento para com ella, que, como toda a gente, desejava possuir um pequenito *coupé*; recusei-me a fazer-lhe a vontade, e a triste, pensando que seria por ter adormecido em meu peito o amor que lhe consagro, quiz matar-se.

Resolvi vir agradecer-lhe pessoalmente, e ao mesmo tempo dizer-lhe, que, não obstante a justa retribuição dos seus cuidados, ainda assim me considero devedor.

E o velho retirou-se, depois de haver poisado sobre uma mesa um rolosito contendo algumas moedas d'oiro.

No dia seguinte, á hora da consulta, chegou um homem de cincoenta annos, alto, corado, senhor d'um grande abdo-

men, com diamantes na camisa e nos aneis, grossa cadêa d'oiro e fallando em voz volumosa.

—Meu caro senhor, disse, sou-lhe devedor de muita gratidão, pelos cuidados que teve com a adoravel toinha que pretendeu envenenar-se. Tinha representado uma scena de ciúmes por causa d'um rapazote que ella diz ser seu sobrinho; ora eu, que sou demasiado violento, ameacei abandonal-a; jamais pensei que a pobre pequena me dedicava um tal amor! Felizmente está salva, pois do contrario seria já a terceira mulher que por minha causa se têm despedido do mundo. E' justo que cada um viva da sua profissão, e portanto...

O bom homem contou 50,5000 reis, que collocou em tres castelinhos perante o doutor, o qual, ficando só, se sentiu um tanto descontente.

Pouco depois agita-se novamente a campainha. Um mancebo bem frisado, com o bigode pretenciosamente levantado, entra na sala com o pescoço estendido e os braços abertos.

—E' v. exc.^a o dr. F.?

—Um seu creado.

—Pois, meu senhor, eu venho agradecer os bons cuidados que v. exc.^a dispensou a uma sua vizinha, uma encantadora mulher que me tem dispensado mil carinhos, e que se tinha feito desesperar por causa d'uma pequena infidelidade. Que diabo! a gente não pode roubar-se por inteiro ao mundo: mas ella encarou o caso a serio e quiz pôr ter termo á vida por um meio tragico.

O *lansquenel* foi para mim severo, e portanto se me apressei a vir a casa de v. exc.^a foi só para lhe dizer, que d'ora avante tem v. exc.^a em mim um sincero amigo.

Estende a mão ao doutor, mira-se n'um espelho, ageita um pouco o cabelo e retira-se.

O doutor vae a casa da sua doente.

—Senhora, o reconhecimento que v. exc.^a quiz manifestar-me traduziu-se d'uma maneira bastante embaraçosa para mim. O rolosito que me levou o cavalheiro de cabellos brancos, esse guardo-o porque é a retribuição do meu trabalho; mas, como não posso acceitar o dinheiro do segundo, consinta v. exc.^a que o deposite em suas mãos; quanto ao terceiro, se elle a engana e a troca, é sómente pelo *lansquenel*.

Os tres amigos de v. exc.^a parecem muito dedicados.

—Ah! senhor, se elle me dedicasse um amor assim vehemente, nunca eu seria levada ao desespero.

—Mas... elle quem?!

—Ah! o ingrato que me abandonou, aquelle por causa de quem eu quiz morrer, um actor que acceitou um contracto para Nova-York!

Nitrato.

REIS... FRESCOS

(Musica da Mascotte)

Aqui estamos, meus senhores,
Vimos-lhes cantar os reis:
E bem sabeis
Quem elles são:
Uns maganões
De cá... uns de lá.

São chegados os reis... frescos
Das bandas da Trapallada
E o que fizeram
Multiplicado
Centuplicado
Deu—tres vezes nada.

Quem diramos nós que viva
Para levarmos a vizinha?
Que viva o tal
Estudantinho,
O nosso amigo
O venturinha.

Quem diramos nós que viva
N'esta patria sem equal?
Viva o valente,
O destemido
O grande heroe
De Portugal.

Quem diremos nós que viva
Para em tudo nos dar gosto?
O rei, o rei
Dos caçadores,
Que p'ra visconde
Foi proposto.

Quem diremos nós que viva
Nas varitas d'um tal loque?
Viva quem sempre
Os touros vio,
Com o saego
D'um hom moleque.

Vivam todos mais senhores
Não fique nada de fora,
Ou seja Ze
Ou Joséinho
Ou Antãozinho,
Não sei agora.

P'ra comerem Ze Porquinho,
P'ra fazerem de pimpões,
Te prometteram
Ao seu governo
Que ganhariam
As eleições.

Prometteram muitas coisas,
Grandes obras, e... arapões;
Mas cá ninguém
Se fiou n'elles
Porqu'elles são
Uns maganões.

E o pai Ze ficou comido
Mesmo até vai ser roubado
O regimento
Faz-lhes seu pezo,
E por desprezo
Vai ser cortado.

Vade retró Avenida...
Quem te viu? ninguém te vê!
Nobis quique
Peccatoribus...
Em palaveribus
Ninguém já crê.

Bote-bote.

MACEDO
BAZAR DA MODA

Campo do Toural
GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escollidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto; por esta razão o proprietario do BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

Mallas para viagem

Fazem-se e vendem-se, em todos os tamanhos e feittos, assim como se concertam. Almofadas para costura. Riscos, letras para bordar.

Vende-se uma serra mecanica.
Rua de Santa Rosa de Lima, nº 9
Guimarães

CLINICA DE CREENÇAS

SOUSA CHRISTINO
MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMERCIO—16

Atendimento para todas as horas das 8 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

Neste antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeicoados processos, desde a miniatura ate ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

Neste novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pucos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96
GUIMARÃES